

Relatório sobre o mercado de

Café

julho 2020



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Preços do café sobem em julho após três meses de declínio

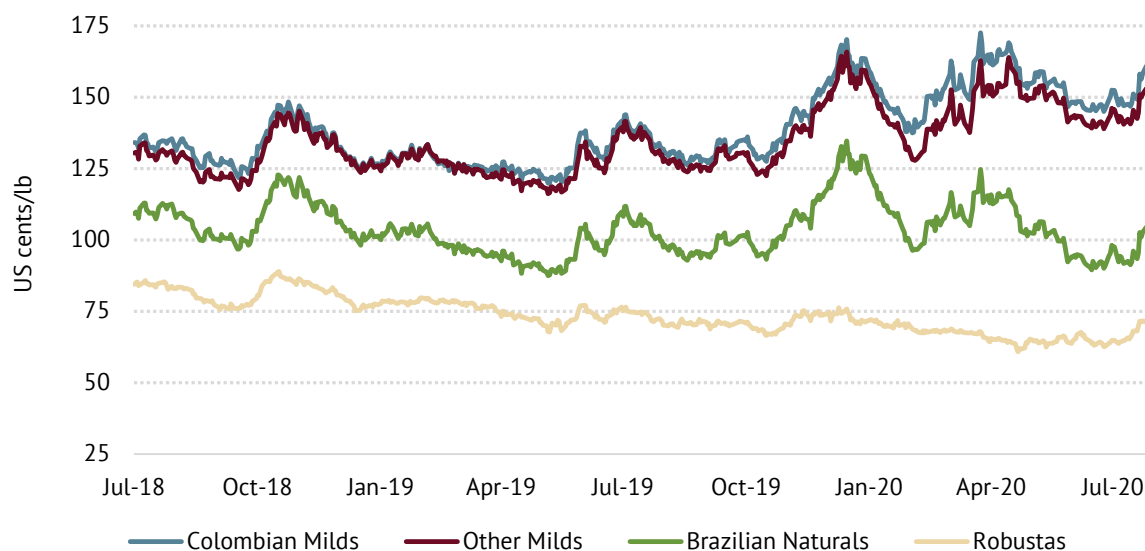
Em julho de 2020 o indicativo composto da OIC subiu 4,7%, alcançando a média mensal de 103,66 centavos de dólar dos EUA por libra-peso após três meses de declínio. Os preços de todos os grupos de café subiram e, entre eles, os Naturais Brasileiros registraram a maior alta, subindo 5,8% em relação ao mês anterior, para 97,96 centavos/libra-peso. Em junho de 2020 as exportações globais totalizaram 10,57 milhões de sacas, 5,3% abaixo de junho de 2019, e nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 elas totalizaram 95,36 milhões de sacas, 5,1% abaixo do mesmo período o ano passado. Os maiores volumes exportados continuam a ser de café verde, que respondeu por 90,4% do total exportado entre outubro de 2019 e junho de 2020. Os embarques de café solúvel responderam por 9,1% do total, representando um aumento de 1 ponto percentual em relação ao ano passado, e os embarques de café torrado responderam por apenas 0,5% do total. Uma redução de 2,9% da produção global, para 168,01 milhões de sacas, contribuiu para a queda do volume embarcado.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Depois de cair em cada um dos três últimos meses, **em julho de 2020 a média mensal do indicativo composto da OIC subiu 4,7%, alcançando 103,66 centavos de dólar dos EUA por libra-peso**. O indicativo composto diário atingiu um ponto baixo de 98,59 centavos/libra-peso em 10 de julho antes de, subindo, alcançar 114,25 centavos/libra-peso no último dia do mês. O fortalecimento do real brasileiro na segunda metade do mês sustentou os preços de julho, assim como preocupações com a escassez temporária da oferta.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



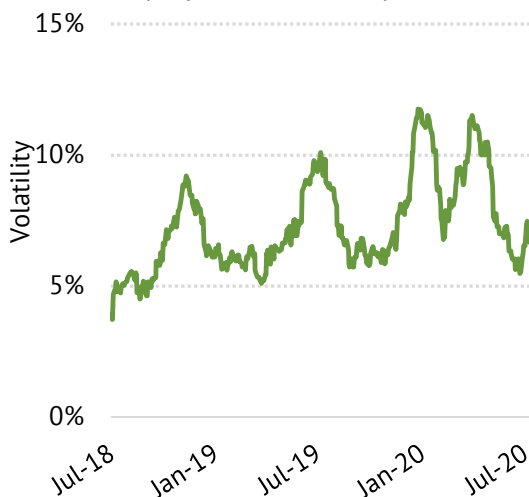
Os preços indicativos de todos os grupos registraram altas em julho de 2020. A maior alta foi a do preço médio dos Naturais Brasileiros, que subiu 5,8%, para 97,96 centavos/libra-peso. O preço médio dos Suaves Colombianos subiu 4,2%, para 153,38 centavos/libra-peso, e o dos Outros Suaves subiu 3,7%, para 146,78 centavos. Em resultado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 17%, registrando uma média de 6,60 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média mensal do preço dos Robustas subiu 4,8%, registrando 67,69 centavos/libra-peso.

Em julho a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 7,9%, para 48,28 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Além disso, a volatilidade do indicativo composto da OIC aumentou 1,5 ponto percentual, para 7,6%. A volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves aumentou 1,1 ponto percentual, para 6,7% e 6,9%, respectivamente. A volatilidade dos Naturais Brasileiros aumentou 2,8 pontos percentuais, para 11,5%, e a volatilidade dos Robustas diminuiu 0,3 ponto percentual, para 6,3%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A produção global de café no ano cafeeiro de 2019/20 é estimada em 168,01 milhões de sacas, uma redução de 2,9% em relação a 2018/19. A produção de Arábica, estima-se, deve cair 5,4%, para 95,37 milhões de sacas, devido a menor produção em sete dos dez maiores produtores de Arábica; e a produção de Robusta deve aumentar 0,5%, para 72,63 milhões de sacas. Estima-se que o consumo global de café aumentará 0,3%, para 168,49 milhões de sacas, ficando abaixo da média anual de crescimento nas duas últimas décadas, que foi de 2,2%. Prevê-se que o forte crescimento do início da temporada será neutralizado por uma desaceleração da economia global.

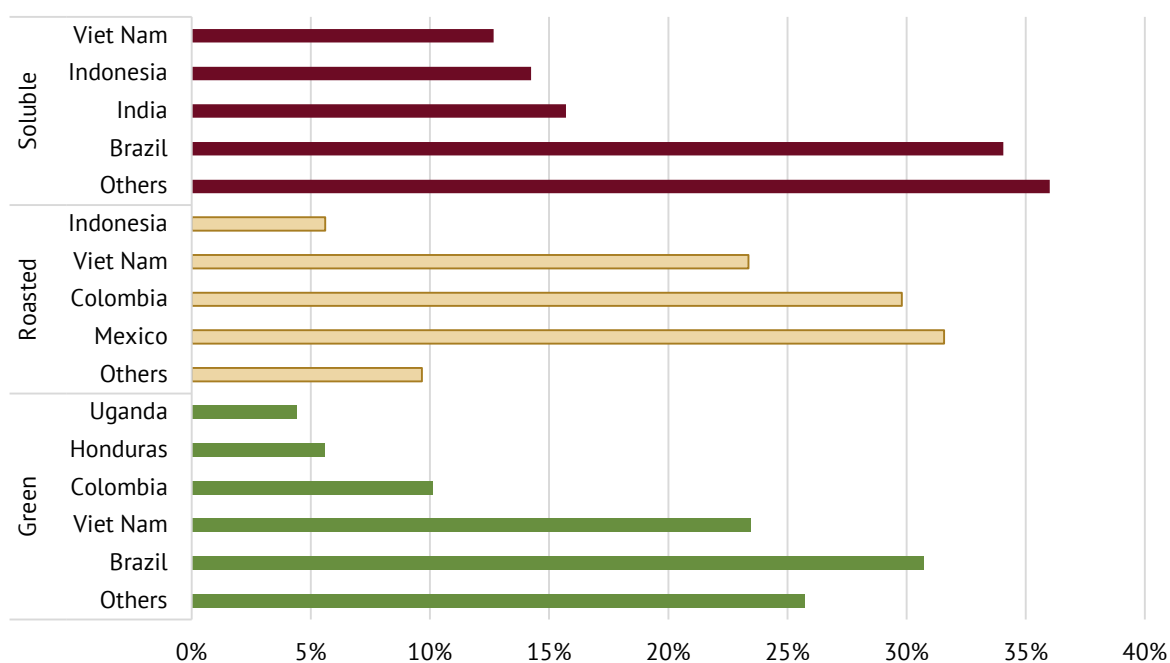
Em junho de 2020, as exportações mundiais de café caíram 5,3% em relação a junho de 2019, registrando 10,57 milhões de sacas, em parte devido a menor produção. Em comparação com junho de 2019, os embarques de Arábica caíram 10%, para 6,42 milhões de sacas, mas os de Robusta aumentaram 3%, para 4,15 milhões. Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 as exportações globais diminuíram 5,1%, para 95,36 milhões de sacas. Os embarques de Outros Suaves diminuíram 8,2%, para 19,11 milhões de sacas no período de outubro de 2019 a junho de 2020. Os embarques de Naturais Brasileiros diminuíram 7,8%, para 28,84 milhões de sacas, e os de Suaves Colombianos diminuíram 7,2%, para 10,53 milhões, nos nove primeiros meses do ano cafeeiro. Os embarques de Robusta alcançaram 36,88 milhões de sacas, 0,4% abaixo do volume de Robusta exportado no período de outubro de 2018 a julho de 2019.

Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações de café verde representaram 90,4% do total exportado, somando 86,2 milhões de sacas. A tendência corrente está apenas ligeiramente abaixo da observada há três décadas, quando as exportações de café verde respondiam por cerca de 95% do total exportado. Isso indica que grande parte da agregação de valor continua a acontecer nos países importadores. Os embarques de café solúvel responderam por 9,1% do total, correspondendo a um aumento de 1 ponto percentual em relação

a um ano atrás, enquanto os embarques de café solúvel só responderam por 0,5% do total. O total das exportações de café solúvel foi de 8,64 milhões de sacas, e o das exportações de café torrado foi de 509.000 sacas nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20.

No período de outubro de 2019 a junho de 2020, o Brasil embarcou 26,48 milhões de sacas de café verde, 9,5% abaixo do mesmo período há um ano, e respondeu por cerca de 30,7% de todas as exportações de café verde. As exportações de café verde do Vietnã nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 somaram 20,22 milhões de sacas, representando 23,5% do total e fazendo do Vietnã o segundo maior exportador mundial de café verde. As exportações de café verde da Colômbia caíram 7,4%, para 8,72 milhões de sacas, e as de Honduras caíram 14,1%, para 4,81 milhões. As exportações de café verde de Uganda e da Indonésia, porém, aumentaram 20,6%, para 3,79 milhões de sacas, e 30,2%, para 3,37 milhões, respectivamente. No período de outubro de 2018 a julho de 2019 os principais destinos do café verde foram os Estados Unidos, a Alemanha, a Itália, a Bélgica e o Japão.

Figura 5: Participação nas exportações, por origem



Entre os países produtores de café o México, a Colômbia, o Vietnã, a Indonésia e o Brasil foram os que mais exportaram café torrado nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, respondendo por 93,1% do total das exportações de café torrado no período. O México embarcou 161.000 sacas de café torrado e a Colômbia embarcou 152.000 sacas. Os embarques de café torrado do Vietnã diminuíram 52,3%, para 119.000 sacas, e os embarques de café torrado do Brasil diminuíram 25,4%, para 14.200 sacas. As exportações de café torrado da Indonésia,

entretanto, mais que triplicaram, passando a 28.600 sacas. Os Estados Unidos foram o principal destino dos embarques de café torrado, respondendo por cerca de 45,7% do total durante os nove primeiros meses de 2019/20.

O Brasil foi o maior exportador de café solúvel no período de outubro de 2019 a junho de 2020, seus embarques alcançando 2,94 milhões de sacas, 1,8% abaixo do mesmo período há um ano. A Índia exportou 1,36 milhão de sacas, 5,3% abaixo dos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19. Os embarques de solúvel da Indonésia aumentaram 47,3%, para 1,23 milhão de sacas, e os embarques de solúvel do Vietnã aumentaram 11%, para 1,09 milhão. As exportações de solúvel do México aumentaram 11,8%, para 670.000 sacas, e as da Colômbia aumentaram 2,4%, para 630.000 sacas. Esses seis países responderam por 91,7% do total das exportações de solúvel nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20. Os Estados Unidos, as Filipinas, a Federação Russa, a Polônia e a Malásia foram os principais destinos das exportações de solúvel no período de outubro de 2019 a junho de 2020.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
% change between Jun-20 and Jul-20							
	4.7%	4.2%	3.7%	5.8%	4.8%	6.7%	5.8%
Volatility (%)							
Jul-20	7.6%	6.7%	6.9%	11.5%	6.3%	10.8%	7.5%
Jun-20	6.1%	5.6%	5.8%	8.7%	6.6%	8.5%	7.5%
Variation between Jun-20 and Jul-20							
	1.5	1.1	1.1	2.8	-0.3	2.3	0.0

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
% change between Jun-20 and Jul-20							
	17.0%	1.5%	3.8%	-0.3%	2.8%	8.3%	7.9%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change
						2018/19
PRODUCTION	157 160	160 690	166 466	173 092	168 006	-2.9%
Arabica	91 083	100 686	97 461	100 852	95 371	-5.4%
Robusta	66 077	60 004	69 006	72 240	72 634	0.5%
Africa	15 567	16 516	17 299	18 928	18 536	-2.1%
Asia & Oceania	51 837	47 930	52 203	50 053	50 522	0.9%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 725	21 733	20 833	-4.1%
South America	72 651	75 921	75 240	82 379	78 115	-5.2%
CONSUMPTION	155 478	158 124	159 954	167 936	168 492	0.3%
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 374	50 303	-0.1%
Importing countries (Coffee Years)	107 930	109 636	110 161	117 562	118 189	0.5%
Africa	10 938	10 843	9 808	11 062	11 135	0.7%
Asia & Oceania	32 863	34 395	34 832	36 566	36 642	0.2%
Mexico & Central America	5 295	5 172	5 252	5 321	5 326	0.1%
Europe	52 147	52 045	53 199	56 052	56 287	0.4%
North America	28 934	29 559	29 941	31 779	31 983	0.6%
South America	25 299	26 111	26 922	27 156	27 120	-0.1%
BALANCE	1 682	2 566	6 513	5 156	-486	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafrá. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Jun-19	Jun-20	% change	October-June		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	11 153	10 565	-5.3%	100 463	95 356	-5.1%
Arabicas	7 128	6 418	-10.0%	63 448	58 481	-7.8%
<i>Colombian Milds</i>	1 218	1 203	-1.3%	11 352	10 533	-7.2%
<i>Other Milds</i>	2 908	2 653	-8.8%	20 822	19 111	-8.2%
<i>Brazilian Naturals</i>	3 002	2 563	-14.6%	31 274	28 837	-7.8%
Robustas	4 025	4 147	3.0%	37 016	36 875	-0.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20
New York	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.83
London	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado